

2

Contém ainda também uma carta de Fernando Calder, na qual me comunica a próxima publicação da Democracia, em Montevideo. Apenas para ressaltar responsabilidades, pois os que cargo já são grandes, e sem querer absolutamente influir numa questão já restrita, deixo consignados aqui as minhas restrições à dita. São as seguintes:

1.º - a existência de ~~um~~ jornal no Rio Grande ^{e no vale do rio} serviu definitivamente, mas foi o da Frente Democrática, que novamente consegue chegar a ~~Montevideo~~ Porto Alegre. A minha solução fraterna foi ser adotada ~~no Rio Grande~~: a da publicação de folhas semanais locais.

Poder-se-á objectar, talvez, que em Paris também se publica um jornal anti-fascista, não sendo de acreditar que as dificuldades

e sobretudo)

de penetração sejam maiores no Romão do que na Itália. A isso responde que só na França, em todo em outros países de Europa, há quasi mais milhões de emigrados e que a estes, principalmente, se dirige o jornal. Em São Paulo também existe um jornal anti-fascista, *La Defesa*.

2ª - a nova folha não poderá ter receita propria ou a taxa diminuta. De toda forma, a receita será muito menor do que a despesa, morando grandemente sem vantagens correspondentes, os fundos da Causa, que por ora são reduzidos. ^{mas} ^{de} ^{seja} ^{de} ^{modo} ^{que} ^o ^{jornal} ^{produzirá} ^{um} ^{deficit} ^{consideravel} ^{fabrilmente}

3ª - bastando já aqui a Frente Única, não se vê um caso de dualidade, que em vez de resolver. Penso que, no caso de precisar o baldar de um auxiliar, o trabalho poderá ir para Montevideo, ficando extinta a Frente Única, mas ~~este~~ ~~este~~ ~~este~~ já me fez sentir

que, sendo ele diretor de um jornal,
 não poderia ir fora outro em condições
 de muita inferioridade... De toda
 forma, fez-me por veja • que se pode
 fazer a tal respeito, pois de memória não
 tenho os nomes manter dois jornais,

(trabalha de carta dirigida a
 José Nunes em 22-11-32)